

XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - **XIII ENANCIB 2012**

GT 10: Informação e Memória

NÚCLEO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA PARAÍBA DA UFPB:
A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DAS MEMÓRIAS

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

Thais Catoira – UFPB

Carlos Xavier de Azevedo Netto – UFPB

thaiscatoira.ufpb@gmail.com

NÚCLEO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA PARAÍBA DA UFPB:
A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DAS MEMÓRIAS

Resumo: O presente artigo pretende discutir a Ciência da Informação por meio de seus estudos e teorias voltadas para o campo da Memória e Organização da informação, refletindo na construção de procedimentos próprios, que perpassem e satisfaçam as necessidades de uma pesquisa, corroborando ainda, as especificidades que a Ciência da Informação demanda. Para isso, entendemos que todo campo de conhecimento possui um conjunto de noções, ou seja, seu universo conceitual, e dessa forma, tratamos e sistematizamos parte do acervo do Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba / UFPB, a partir de sua própria noção de organização. Concebemos um método artesanal, onde foi possível dialogar diferentes técnicas de organização e representação da informação, como a Análise Documentária associada à análise das estruturas informativas dos documentos, desenvolvendo assim, um modelo organizacional próprio com atributos e signos informacionais, que dessem conta das especificações de cada documento do acervo do NAC analisado. A Ciência da Informação com a representação e organização da informação, em diálogo com o campo da Memória, estabelecem a re-significação das informações e das memórias, com isso, a elaboração de modelos de organização contribuem para a análise das informações, possibilitam desde sua mensuração, com o surgimento de novas informações, como também geram novas fontes informacionais re-significando as memórias sociais, facilitando e dinamizando os processos de recuperação de informações, bem como, a evocação, o tratamento e a preservação das memórias do acervo deste Núcleo.

Palavras-Chaves: NAC/UFPB, Ciência da Informação, Modelos de Organização, Representação da Informação, Memórias.

Abstract: The presente article want to discusses the information science through their studies and theories related to the field of memory and organization of information, reflecting he construction of its own procedures, which pervade and meet the needs of research, confirming also that the specific Information Science demand. For this, we understand that every field of knowledge has a set of notions, namely its conceptual universe, and thus the handle and systematize the collection of the Center for Contemporary Art in Paraíba / UFPB from their own sense of organization. We conceive a craft method, where we could dialoging different techniques of organization and representation of information, such as the Documentary Analysis, associated with the analysis of informative documents, thus developing an organizational model with its own attributes and informational signs, to take account of the specifications of each document in the collection of NAC analyzed. Information Science with the representation and organization of information, dialogue with the field of memory, re-establish the significance of information and memories, with this, the modeling of organization contribute to the analysis of information, since it enables measurement, with the emergence of new information, but also generate new sources informational re-signifying the social memories, facilitating and streamlining the processes of information retrieval, as well as the recall, processing and preserving the memories of the collection of this core.

Key Words: NAC / UFPB, Information Science, Organization Models, Representation Information, Memories.

Introdução

Nossa pesquisa de mestrado foi desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, na linha de Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação. O objetivo do estudo concentrou-se em organizar e sistematizar através da representação da informação, parte do acervo institucional do Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba. Para isto, delimitamos um recorte temporal na pesquisa, entre 1978 a 1985 - anos de maior produtividade em ações culturais e artísticas, intercâmbios e parcerias institucionais deste Núcleo com outros órgãos culturais do país.

O Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba foi criado em setembro de 1978, dentro de um plano nacional de políticas culturais e educacionais do governo vigente, bem como, em conformidade com as políticas educacionais da Universidade Federal da Paraíba naquele momento. As ações e estratégias educacionais e artístico-culturais, que envolviam discussões e experimentações em torno da arte contemporânea, eram alguns dos aspectos que caracterizaram o diferencial deste Núcleo.

As peculiaridades das ações deste Núcleo derivaram também de sua equipe fundadora, que era formada por profissionais das artes visuais, tais como; o crítico de arte Paulo Sérgio Duarte; o artista já consagrado internacionalmente, Antonio Dias, ambos possuíam grande influência no cenário nacional, e os artistas locais, Raul Córdula Filho e Chico Pereira, o ultimo também era museólogo e posteriormente professor de Artes Plásticas da UFPB; e ainda, o sociólogo e professor da UFPB Silvino Espínola (ALMANAC, 1980; CÓRDULA FILHO, 1986).

A idéia de um espaço voltado para a produção artística, ao conhecimento e a experimentação, adotada pela UFPB através do NAC, contou com o apoio essencial da FUNARTE (Fundação Nacional das Artes), o que proporcionou os recursos financeiros para suas mais variadas atividades, principalmente nos seus primeiros quatro anos. Para tanto, a atuação do NAC em seus primeiros anos de vida trouxe para a capital paraibana, novos ares da produção em arte contemporânea, exposições e atividades, que a sociedade local jamais havia visto, em João Pessoa.

A formação do acervo do NAC foi se dando conforme as atividades, oficinas e exposições realizadas, assim como, a partir dos materiais resultantes dessas ações. Entre 1978 a 1985, a memória do Núcleo foi alimentada por essa diversidade de fontes informacionais, que contribuíram de forma significativa para sua composição, contando com o apoio, parceria

e incentivo de outras instituições e órgãos governamentais, por meio de doações, fazendo com que, este acervo se re-significasse a cada instante que, um novo documento se aglutinasse ao restante.

Uma das formas de controle e organização das informações do acervo do NAC no período pesquisado foi através de inventários, ou ainda, por meio de relações/listagens de todas as atividades e exposições que o Núcleo desenvolveu. Esse tipo de sistematização não se restringia apenas para controle da coordenação do Núcleo, mas servia também, como relatório de ações ou ainda, como um mecanismo de prestação de contas, tanto para a FUNARTE, quanto para a PRAC (Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários) da UFPB.

Ao levantarmos as informações contidas em parte do acervo os estudos das memórias e das informações do Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba, estabelecendo o estudo das memórias deste espaço por meio da sistematização das informações, e refletir uma organização a partir das próprias noções iniciais de controle e organização do NAC, nos foram possível compreender as trajetórias deste Núcleo, e ainda desenvolver modelos de organização que agregassem mais informações, visando uma melhor recuperação e preservação das informações deste acervo.

Dessa forma, o este artigo pretende discutir a Ciência da Informação por meio de seus estudos e teorias que orientaram e aprofundaram a pesquisa, ou seja, refletir o uso de metodologias utilizadas para o desenvolvimento do estudo, auxiliando assim, na construção de modelos de organização que contribuíram para a análise das informações levantadas durante a organização e representação dos materiais do acervo do NAC, passando a servir como novas fontes informacionais, facilitando e dinamizando o processo de recuperação de informações, bem como, a evocação e preservação das memórias deste acervo.

Ciência da Informação e Memória: diálogos e intersecções

Os fluxos de informações gerados na sociedade contemporânea através dos meios de comunicação de massa, armazenados em bancos de dados, ou distribuídas pelos mais variados canais e suportes de comunicação, são ainda, estabelecidos pelas próprias relações sociais entre os indivíduos, bem como, pela interação entre diversos campos do conhecimento e do saber. A informação neste contexto torna-se mediadora, atuando na compreensão e re-significação entre seus interlocutores (SARACEVIC, 1996).

A Ciência da Informação atua assim, no estudo da informação, o que a permite dialogar com diferentes disciplinas, dentro de várias abordagens teóricas. Observa-se que

algumas dessas áreas são voltadas para uma visão mais operacional - envolvendo técnicas de processamento e mensuração da informação, bem como, outras vertentes relacionadas à comunicação da informação – abordando a informação dentro do campo social em diálogo com o conhecimento científico, ou ainda, analisando a informação, através de estudos cognitivos – atuando na transmissão da informação, do conhecimento, do pensamento e do discurso (FREIRE; FREIRE, 2009).

Na trajetória do desenvolvimento da CI como campo do saber, moldaram-se diferentes paradigmas, visando à sistematização da área, o que trouxe grandes contribuições, uma vez que, por possuir um objeto de estudo flexível e variável, onde em cada contexto a informação é potencializada assumindo um significado próprio, torna-se fundamental a análise desse objeto, sob essas diferentes perspectivas. Assim, segundo Azevedo Netto (2002);

“[...] a Ciência da Informação tem alargado suas discussões, cada vez mais, para as questões dos meios e veículos com que a informação é distribuída, bem como o caráter de contextualização de sua produção e quem, qual e como o consumo dessas informações está configurado. Este alargamento permite confrontar a informação com alguns conceitos das mais diversas áreas, seja da economia, da antropologia, do meio ambiente, da política, enfim dentro dos vários campos com que o conhecimento tem se apresentado.” (AZEVEDO NETTO, 2002, p. 2).

Observamos então que, conhecer a epistemologia da Ciência da Informação, seu objeto de estudo, e como este, se estabelece em diferentes contextos a partir de sua socialização¹, nos ajudam a situar, qual a melhor visão e escopo dessa área científica, que seu objeto de estudo vai dialogar e se firmar (LOUREIRO, 2002). Para isso, a aplicação dos métodos estabelecidos pela CI colabora para tais reflexões, no caso do estudo desta pesquisa, auxiliando o campo da Memória, em novos conceitos e perspectivas, bem como, na elaboração técnica de novos documentos informacionais, decorrentes da representação de informações produzidas socialmente.

Diante da diversidade de informações e com o desenvolvimento de diferentes técnicas e métodos de organização documental, ao nos depararmos com um acervo de arte contemporânea, quase em sua totalidade abandonado, e nos questionarmos e utilizamos essa pergunta como fio condutor para o desenvolvimento do trabalho, assim, de que maneira a Ciência da Informação colaboraria com suas vertentes metodológicas, e com seu objeto de estudo, a informação, na recuperação desse tipo de acervo?

¹ Segundo Loureiro (2002) a socialização da informação configura-se como uma estratégia alternativa na adoção de novas abordagens, “Para além das visões tradicionais, a socialização da informação remete à construção, tratamento e divulgação da informação em regime de cooperação, parceria e solidariedade.” (LOUREIRO, p. 2, 2002).

Nesse sentido, o que se objetivou nesta pesquisa foi representar a documentação do acervo de arte contemporânea do NAC- UFPB, refletindo sobre a memória deste Núcleo e de seu acervo. Para isso, foi necessário compreender as dimensões sócio-culturais e conceituais que constituíram o acervo do NAC – UFPB, como espaço de informação, memórias e experimentação da arte contemporânea.

Tratamos e organizamos parte desse acervo do Núcleo de Arte Contemporânea, da Universidade Federal da Paraíba, dentro de um recorte temporal de sete anos (1978 – 1985). O acervo tratado é composto por documentos administrativos, recortes de jornais, trabalhos conceituais, livros de artistas, entre outros. Tal acervo foi resultante das atividades, eventos e ações culturais e artísticas desenvolvidas por este Núcleo durante o período referido e foi deixado de lado, abandonado por muitos anos.

Em relação ao desenvolvimento da pesquisa optou-se por analisar a informação dentro do campo da memória social, abordando os aspectos relacionais que este fenômeno possibilita, através dos estudos da Ciência da Informação, o que nos conduziu a novas perspectivas envolvendo a seleção, representação e recuperação da informação, ou seja, a partir de diferentes significações e interpretações, esses mecanismos passam a atuar como ações auxiliares, na formação das identidades e na preservação e re-significação das memórias sociais.

Dessa maneira, compreendendo toda a diversidade de significados que essas informações podem apresentar, a partir de diferentes interpretações, estabelecemos um direcionamento a partir do sistema de organização já existente no acervo, promovendo apenas novas adaptações para organizar as informações. Por consequência elaborou-se um novo material informacional a partir da representação das informações tratadas, almejando facilitar a recuperação de informações, bem como, promover sua disseminação e preservação, o que potencialmente poderá conduzir a novas re-significações da memória social do acervo do NAC e de sua comunidade.

Esse processo dinâmico que a informação promove e desenvolve no seu uso, se dá a partir da reflexão e análise dos documentos em seu conceito estendido. Com o diálogo entre áreas de conhecimento, e a reflexão da informação em um caráter sócio-cultural dentro do campo da CI, trazemos para esta pesquisa, o seguinte entendimento; a atuação dos documentos através de seus conteúdos possibilita elaborar a representação dessas informações a partir de uma classificação hierarquizada e promover dessa maneira, a preservação das memórias sociais (DODEBEI, 1997).

Perceber o documento a partir de seus valores simbólicos, bem como, informação cultural, nos foi possível refletir essas informações a partir dos métodos de organização e classificação que a CI desenvolve. Foi possível ainda, estabelecer a mensuração, representação e organização dessas informações, salientando a necessidade de delimitarmos um recorte temporal, o que auxiliou a contextualização das informações dentro da trajetória histórica do Núcleo, evocando assim, sua memória dentro de um espaço-temporal específico, uma vez que, para análise de seus documentos e informações, segundo Le Goff (1996), não se deve isolá-los de sua totalidade.

A memória no desenvolvimento de pesquisas para a preservação.

A Ciência da Informação vai buscar no campo de estudos da memória, conhecimentos e concepções que dialoguem e colaborem no desenvolvimento de suas pesquisas, visando principalmente às questões de conservação, preservação, busca e recuperação de informação. Dessa maneira, a CI, concebe em suas perspectivas, a memória como fenômeno social - produto das relações sociais e identidades estabelecidas pelos indivíduos - ultrapassando assim, o aspecto individual da memória (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2008).

Nessa direção, focando nas discussões que envolvem informação, memórias, identidades e significados, teve-se como foco reconhecer e constituir a informação contextualizada, a partir das informações e registros da arte contemporânea como elementos norteadores da elaboração de um acervo, considerando sua organização, socialização e disposição, de modo a proporcionar e efetivar a construção da memória social, das identidades e do patrimônio cultural (LOUREIRO, 2002; LOUREIRO; LOUREIRO; SILVA, 2008).

A compreensão do significado de memória está atrelada diretamente ao reconhecimento, à rememoração dos acontecimentos, dessa forma, segundo Ricoeur (2007);

“Considero o reconhecimento como pequeno milagre da memória. Enquanto milagre, também ele pode falhar. Mas quando ele se produz, sob os dedos que folheiam um álbum de fotos, ou quando do encontro inesperado de uma pessoa conhecida, ou quando da evocação silenciosa de um ser ausente ou desaparecido para sempre, escapa o grito: É ela! é ele! [...] Todo o fazer-memória resume-se assim no reconhecimento.” (RICOEUR, 2007, p. 502).

Nesse sentido, as memórias fazem parte dos contextos das formações sociais, das identidades e conseqüentemente, o que vem a se caracterizar como elementos do patrimônio cultural. Tais elementos da cultura material atuam como uma memória social, auxiliar e coletiva, e quando inseridos nesses espaços institucionais de memória possam ser evocados, reconhecidos e re-significados adquirindo assim, um status diferenciado, uma vez que, a

sociedade ao reconhecer e estabelecer um sentimento de pertencimento embute um valor simbólico e de representação, tornando esses materiais culturais em produtos sociais, ou seja, em bens patrimoniais (FOUCAULT, 1981; RICOUER, 2007; BOURDIEU, 2009).

A ideia de significado se coloca como uma construção, e a partir da análise semiótica peirceana, entendemos que o signo não necessariamente apresenta um significado agregado, mas traz em si, a possibilidade de promover a criação de um significado, podendo adquirir outros significados, dependendo dos mais diversos contextos de interlocuções e instâncias sociais às quais vai se inserir (ZEMAN, 1970; AZEVEDO NETTO, 2008).

Sob a concepção semiótica de Peirce, os signos estão em todos os lugares, e só ocorrem na presença do ser humano e dentro de um processo comunicacional. Trata-se de uma entidade abstrata e existente em um mesmo repertório cultural compartilhado, em que diante de aspectos interculturais, um mesmo signo pode assumir diferentes significados, assim como, um mesmo significado pode ser representado por signos diferentes.

Dessa forma, entrelaçando as discussões até aqui postas, percebemos que, o fenômeno informação, tem em sua essência a representação, que nada mais é, do que tornar presente algo, e nessa relação entre informação e representação destacamos o signo, como entidade que promove a significação, potencializa a materialização, chegando ao que se entende por informação, e gerando o conhecimento.

Dentro de um sistema sócio-cultural estabelecido, a representação pode ser configurada a partir da apresentação de uma informação, por meio da seleção de características e atributos que lhe são peculiares. Quando realizamos uma representação, não damos conta da totalidade informacional do objeto, portanto, o processo representacional é limitado, entretanto essa ação auxilia efetivamente para a compreensão do mundo, e do conhecimento produzido sócio-culturalmente, como também, atua para o tratamento e organização das memórias (MARTINS, 2008).

Como vimos, a representação é fruto de uma interpretação, que traz em si pontos de vista específicos, em especial às produções artísticas, essa interpretação pode limitar, reduzir ou até mesmo deturpar os significados que estas carregam em si (JOLY, 1996; FREIRE, 2009).

Para amenizar essas dificuldades, é preciso desenvolver um trabalho sistemático, que dialogue tanto com propostas de tratamento, organização, representações próprias para acervos de arte, adaptando as diretrizes da instituição conforme as necessidades do acervo, e ainda evocando as memórias até então abandonadas ou por vezes, esquecidas ou ainda não

reconhecidas, promovendo uma reaproximação e reconhecimento dessas memórias com sua sociedade. Essas ações em conjunto, e que dialogam multidisciplinarmente, podem promover a efetividade das memórias coletivas, fomentando identidades e significados para as comunidades que a circundam.

A preservação, das memórias sociais e das identidades, depende dos atos de lembrar e esquecer, o compartilhamento das memórias torna-se assim, essencial neste aspecto, fazendo com que, a evocação das memórias, a rememoração, se coloque como exercício constante nas práticas sociais de manter e passar para outras gerações suas raízes culturais, identitárias e suas memórias individuais, coletivas e sociais (RICOEUR, 2007).

Para ultrapassar o esquecimento, ou seja, para recuperar as memórias enquanto representações de um grupo; é necessário (re)pensar as formas de como melhor re-apresentar essas informações. Nesse sentido, a Ciência da Informação, utiliza instrumentos de representação, que de fato possibilitem uma maior aproximação entre a descrição e o objeto a ser representado, promovendo a recuperação e preservação das informações e ainda dos significados e valores que possuem os objetos ou documentos originais, atentando que sua representação não dará conta de sua totalidade informacional (AZEVEDO NETTO, 2001).

No caso do processo de inserção de uma obra de arte, em um acervo institucional podemos encontrar grandes problemas e dificuldades no que diz respeito à interpretação dada pela representação da informação sobre a obra, este tipo de problemática, que envolve a interpretação, também pode ocorrer com os mais diversos suportes informacionais, conseqüentemente isso pode gerar o que Ricoeur (2007) denomina, de “*sepultamento da memória*”.

Ao representarmos um artefato, estamos atribuindo a esse elemento, diversos novos signos, bem como, agregando novos valores à uma memória já existente. Entretanto é preciso observar que a representação, realizada a partir de uma interpretação e ressignificação, sofre imediatamente diferentes influências, seja pelo arcabouço cultural que indivíduo possui, seja pelo contexto que o circunda, ou ainda por meio dos significados originais para o qual o objeto foi criado.

De qualquer modo, a representação deve ser tratada e classificada, levando em consideração além desses fatores, novas perspectivas em relação às formas de armazenamentos simbólicos das informações desses objetos ou documentos, e ainda, ser tratada como um canal facilitador, onde as memórias que envolvem esses artefatos possam ser evocadas e recuperadas (JONES, 2007).

Caminhos metodológicos para a organização e representação das informações

Para compreender as orientações e o processo de desenvolvimento de uma pesquisa, o uso de procedimentos metodológicos se faz essencial. Nesse sentido, os resultados alcançados durante a pesquisa, só foram possíveis a partir da sistematização de ações metodológicas, que atentaram tanto para as peculiaridades das estruturas informativas dos objetos analisados, bem como, para a evocação das memórias que envolveram este Núcleo de Arte.

Buscamos assim, nos princípios gerais que fundamentam métodos científicos, uma orientação para construirmos procedimentos próprios, que perpassem e satisfaçam as necessidades da pesquisa, corroborando as especificidades que a Ciência da Informação demanda. Para isso, entendemos que todo campo de conhecimento possui um conjunto de noções, - seu universo conceitual, que lhe são próprios, para tanto,

“As áreas especializadas da experiência humana devem ter seu universo nocional devidamente identificado a partir de um dado ponto de vista, para que seja possível organizá-lo de forma sistemática, ou seja, inter-relacionada. Só a organização nocional de uma área permite a utilização de instrumentos eficazes para o tratamento e recuperação da informação.” (CINTRA; KOBASHI; LARA, 1994, p.49).

Compreende-se que a partir de uma noção particular, que envolve o acervo de arte do NAC, fez com que seu universo individual, estivesse inserido num sistema, em que através do conhecimento, foi possível estabelecer relações e propriedades comuns, a uma classe de objetos, tornando assim possível visualizar diferentes formas de organização. Ao relacionar as noções de uma área, considera-se então, um sistema nocional, em que fundamentam um arcabouço próprio para a organização das informações (CINTRA; KOBASHI; LARA, 1994).

Então, temos que entender o porquê, da necessidade de adoção de modelos de representação e classificação para a organização de informações. Segundo DODEBEI (2002);

“Os modelos derivam da necessidade humana de entender a realidade, aparentemente complexa e são, portanto, representações simplificadas e inteligíveis do mundo, permitindo vislumbrar as características essenciais de um domínio ou campo de estudo.” (DODEBEI, 2002, p.19).

A autora salienta ainda, que, quando realizamos representações do conhecimento, produzimos estoques informacionais. Esses estoques informacionais são compreendidos dentro das noções da área tratada, assim, a utilização dos modelos, que são “*construções da mente humana*”, se tornam um fator colaborativo na organização e compreensão das informações (DODEBEI, 2002, p.20). Para tanto,

“Uma outra característica, também muito importante, dos modelos, é sua natureza ‘sugestiva’ (a visão global de um modelo) que permite ao conhecimento um avanço

mais significativo do que aquele que se poderia obter pela análise de apenas uma das partes. Na medida, no entanto, em que um modelo é apenas uma 'aproximação' à realidade, ele é uma 'analogia', que permite reformular o conhecimento sobre alguns aspectos do mundo real." (DODEBEI, 2002, p.20).

O uso de procedimentos metodológicos para auxiliar a sistematização dos objetos informacionais, específicos da arte contemporânea, colaborou em um diálogo multidisciplinar entre a Ciência da Informação, as abordagens da Memória Social, por meio do entrelaçamento das noções desses campos de conhecimento, estabelecendo dessa forma, os atributos necessários na formação dos modelos de organização desta pesquisa.

Essa relação dialógica entre CI e a Memória Social, além de agregar diferentes configurações de modelos de organização, também podem levar a reestruturação desses modelos, uma vez que, a representação e classificação - tanto do cotidiano, dos produtos culturais, do universo circundante ao homem, - variam conforme o contexto e a interpretação de seu observador. A elaboração desses modelos é transformada potencialmente em estoques de informação, formando assim, "*as memórias documentárias, consideradas construções simbólicas do conhecimento.*" (DODEBEI, 2002, p.19).

Ao compormos um modelo de organização, a partir da representação e uma classificação hierarquizada, através de um processo de seleção por meio das características e conteúdos dos documentos, estaríamos sistematizando e organizando as informações através de seus atributos, que no campo da memória, esses atributos podem ser tratados como "*células da memória*" (DODEBEI, 2002, p.29).

Como signos, como produtos culturais, os atributos devem ser analisados conjuntamente, e dentro do contexto no qual estão inseridos, pois, caso sejam retirados do todo, perderão seus significados e suas referências, dificultando a recuperação das informações e afetando as memórias que lhe são inerentes.

Portanto, tanto como signos, quanto como "*células de memória*", o cruzamento dos atributos torna-se essencial para uma representação e classificação significativa das informações, vale salientar que, como em todo processo de classificação e representação, devemos considerar as perdas e a redução de informação.

Pode-se dizer ainda, que a representação e classificação da informação possuem um caráter dinâmico na construção de signos, uma vez que este se pretende funcional e compõem-se intencionalmente por meio das interpretações, por isso tendem a relativizações. Pois esse processo vai depender de quem representa e de quem a utiliza, a representação atua assim, como mediadora na sintetização dos conteúdos informativos, fazendo com que, suas

ações promovam a preservação e evocação das memórias sociais (CINTRA; KOBASHI; LARA, 1994; DODEBEI, 2002; PINHO, 2009).

Desse modo, para desenvolvermos um modelo artesanal próprio, dentro da noção do universo da arte contemporânea e que represente as memórias e informações do acervo do NAC, estabelecemos uma hierarquia e uma organização dos documentos, a partir do próprio contexto de organização e classificação do Núcleo. Assim, utilizamos o processo de Análise Documentária, para nos guiar na construção do modelo de organização.

Pensamos no uso da Análise Documentária, uma vez que, a representação da informação dentro de seu processo, é constituída através da análise e síntese dos conteúdos informacionais dos documentos, bem como, através da compreensão dos aspectos contextuais externos que envolvem esses documentos (PINHO, 2009). Assim, através da sistematização de Guimarães (2003), montamos um quadro, esquematizando de forma resumida, as etapas do processo de análise documentária;

PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE DOCUMENTÁRIA			
ETAPAS	OBJETIVOS	AÇÃO 1	AÇÃO 2
ETAPA ANALÍTICA	BUSCA IDENTIFICAR OS CONTEÚDOS INFORMACIONAIS	INTERPRETAÇÃO DO CONTEÚDO SIGNIFICATIVO	CONSTRUÇÃO DE CATEGORIAS PARA OS CONTEÚDOS SIGNIFICATIVOS
ETAPA SINTÉTICA	SELECIONA E RETIRA O CONTEÚDO INFORMACIONAL	SELEÇÃO E APLICAÇÃO DOS CONTEÚDOS SIGNIFICATIVOS EM HIERARQUIAS PARA FACILITAR A BUSCA DAS INFORMAÇÕES	SINTETIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES; REPRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO ATRAVÉS DE LINGUAGEM CONTROLADA

Tabela 01: Quadro esquematizado a partir da sistematização proposta por Guimarães (2003), das Etapas do Processo de Análise Documentária.

No processo de representação e classificação dos documentos do acervo do Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba, após realizarmos as etapas da Análise Documentária, compreendeu-se o objeto, não mais em sua essência individualizada, mas como um documento inserido em um contexto e em constante diálogo com os demais objetos que o circundam.

Nesse sentido, Loureiro (2000b, p.114), trabalhou com a “*estrutura informativa do objeto*” a partir de “*informações intrínsecas e extrínsecas*” de cada documento, no qual a análise dos documentos se daria conforme sua “*matriz tridimensional*”, ou seja, em relação

aos seus aspectos físicos e de materialidade; seu significado, formação no tempo e situação/estado de preservação.

Durante a representação e classificação das informações do acervo do NAC, aliado às etapas da Análise de Documentária e ainda conforme as situações estruturais informativas dos documentos; utilizamos como orientação, modelos já estabelecidos, por instituições² que possuíssem acervos documentais e produções artísticas contemporâneas, cuja tradição em tratamento e organização pode ser considerada como referência para as demais.

Foi possível assim, refletir a estruturação e adaptação a partir desses modelos de organização informacionais diversificados, construindo modelos próprios para esta pesquisa, por meio da representação e classificação dos materiais do acervo do NAC, dando conta de suas particularidades, bem como, seguindo dentro das próprias noções de organização do Núcleo, que desde sua formação já possuía um sistema classificatório.

Numa visão geral, foi através da análise documentária, das reflexões sobre as estruturas informativas dos documentos e objetos do acervo do NAC, e ainda pela classificação hierarquizada que nos foi possível desenvolver a estrutura de nossos inventários e modelos organizacionais, agregando a essa classificação, informações imagéticas que auxiliassem tanto na identificação e referência quanto em uma recuperação mais dinâmica das informações.

Acreditamos que o melhor exemplo da junção desses procedimentos, foram os modelos organizacionais dos livros de artistas, no qual tivemos que pensar nesses objetos, tanto em relação a sua materialidade estética e quanto informacional, conforme nos mostra a figura 1:

² As instituições que serviram como fonte de pesquisa para o desenvolvimento dos modelos de organização foram; o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, que possui um sistema de organização do acervo do MAC – USP disponibilizado em sua página na internet (www.mac.usp.br), um catálogo virtual, com parte de seu acervo digitalizado/fotografado, disposto em ordem alfabética, apresentando assim, a obra com suas devidas descrições e informações; e a Biblioteca de Arquitetura e Belas Artes da Universidade de Utah (Fine Arts & Architecture Library, University of Utah), que disponibiliza em seu site (<http://lgdata.s3-website-us-east-1.amazonaws.com/docs/793/209012/LatinAmericanAGCollection.pdf>) um inventário dos livros de artistas que possuem em seu acervo, devidamente catalogados.

Ficha Organizacional – Acervo NAC 2011										
Livros de Artistas – Organizados em ordem alfabética por autor/artista – Localização: CX3, CX4, CX5, CX6										
Local.	ANO	Artista/Autor	Título	Editora/ Origem	Nº de pág.	Formato (Dimensões bxl x cm)	Est. de conservação	Qtd	Material	Ref. Visual
CX3 P.02	1980	A.L.M. ANDRADE	O SACRIFICIO DO SENTIDO	FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO – MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA	20	21,5 x 15,5	BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO, MATERIAL HIGIENIZADO.	04	LIVRO DE ARTISTA COM FOLHAS BRANCAS, DESENHOS E OBJETOS GEOMETRICOS COM IDENTIFICAÇÃO (TITULO, DIMENSÃO, SUPORTE), E TEXTOS – FORMATO TIPO CATALOGO.	
CX3 P.03	1982	A.L.M. ANDRADE	OBSCURIDADES DO RISO	SALVADOR - BA	12	13,0 x 19,3	BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO, MATERIAL HIGIENIZADO.	01	LIVRO DE ARTISTA COM TEXTOS REFLEXIVOS, ESCRITOS ENTRE 1977 E 1980, COM TRABALHOS (FOTOGRAFIAS) DO PRÓPRIO A. L. M. ANDRADE – COM IDENTIFICAÇÃO (TITULO, DIMENSÃO, SUPORTE), EDIÇÃO TAMBEM DO PRÓPRIO AUTOR, TIRAGEM: 600 EXEMPLARES.	
CX3 P.04	1988	A.L.M. ANDRADE	POEMAS	EDIÇÃO DO AUTOR / SALVADOR	14	11,0 x 21,4	ÓTIMO ESTADO DE CONSERVAÇÃO, MATERIAL HIGIENIZADO	01	LIVRO DE ARTISTA COM DESENHOS E POEMAS EM PRETO E BRANCO, TIRAGEM: 500 EXEMPLARES	
CX3 P.05	1974	BARCELLOS, VERA CHAVES	CICLOS	PRODUZIDO PELA ARTISTA	29	CAIXA 35,5 x 35,3 – TRABALHO 33,3 x 33,2	ÓTIMO ESTADO DE CONSERVAÇÃO, MATERIAL HIGIENIZADO	01	LIVRO DE ARTISTA COM TEXTO DE INTRODUÇÃO DE JUAN MOURIÑO MOSQUERA, E TEXTO DE VERA BARCELLOS CHAVES, CONTA COM 20 GRAVURAS ORIGINAIS, ASSINADAS PELA ARTISTA, FORAM PRODUZIDOS 50 EXEMPLARES.	

Figura 01 - Modelo Organizacional dos Livros de Artistas do NAC, classificados seguindo uma ordem alfabética pelos sobrenomes dos artistas (autores), e com outras classes de arranjos informacionais, detalhando as informações contidas em cada documento, acrescentando a Referência Visual com a informação imagética do documento e em relação à estrutura dos objetos, foi inserida mais uma classe no arranjo “Formato (Dimensões: bxl em cm.). Modelo Organizacional elaborado em maio de 2011.

Resultados alcançados através do estudo da memória e da organização da informação

Após a organização e o tratamento das informações do acervo do NAC, foi possível reconstruir sua memória, por meio dos relatórios, notícias publicadas nos jornais locais e nacionais, em todo seu material memorialístico, constatando assim, sua importância como espaço promotor de conhecimento e informações sobre arte contemporânea, e seu caráter diferencial como um ambiente de experimentalismo, produção em arte, discussão e educação.

Dessa forma, estudamos de forma mais crítica, alguns materiais encontrados no acervo do NAC, que nos propiciaram novos conhecimentos e informações a respeito deste Núcleo, conforme apresentaremos a seguir. Para tanto, consideramos a partir dos paradigmas e categorias da CI, a análise das informações, visando facilitar a compreensão em relação a esse acervo, bem como, gerar novas informações sobre o NAC, ampliando e proporcionando seu entendimento como Núcleo de extensão, experimentalismo na arte contemporânea e sua inclusão e repercussão local e nacional.

Iniciamos a análise sobre a formação do acervo de arte do NAC, este passou a ser constituído graças à primeira exposição do NAC “Livre como arte” em 1978, no qual artistas nacionais e internacionais enviaram via correio, seus livros de artistas, doando-os ao Núcleo. Em relação à formação do acervo do NAC, observamos que suas primeiras ações estavam

voltadas para compor e estabelecer um arquivo/acervo de arte que proporcionasse acessibilidade e informação à produção da arte contemporânea.

A partir das diretrizes da UFPB traçadas para acervos, através do CONSEPE (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB), bem como, por meio das próprias concepções fundadas pelo Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba, o acervo do NAC foi constituído visando fundamentalmente à preservação de sua memória como Núcleo de Arte; - e ainda trazer para o Nordeste as memórias das produções da arte contemporânea brasileira, que até então se concentravam nas regiões sul e sudeste do país; - como também servir de fontes de informação para pesquisas e para o desenvolvimento de materiais educativos na área das artes.

Entretanto esse cenário favorável não durou longos anos, com a diminuição dos recursos da FUNARTE e as novas administrações do NAC, outras diretrizes foram traçadas, e estas nem sempre seguiam as concepções iniciais do Núcleo, deixando a preservação e conservação do acervo, como ações secundárias ou com menor importância; como elucida Pereira Júnior (1993):

“Desde a sua fundação, o NAC atravessou diferenciados períodos administrativos, cada um deles imprimindo uma visão própria e, desta forma, uma constante oscilação dos princípios filosóficos para o qual foi criado.” (PEREIRA JÚNIOR, 1993).

Mas esses fatores não impediram a continuidade da formação do acervo do NAC. Além da biblioteca sobre arte contemporânea, objetos de arte, como os livros de artistas, a memória do acervo do NAC se constituiu também, através da aglutinação de reportagens/notas sobre o NAC da imprensa local e nacional. Nesse sentido, Pereira Júnior (1993) ainda ressalta:

“Esta variante legou ao NAC uma memória documental através de catálogos, notícias de imprensa, fotos, vídeos, depoimentos, cartazes, etc., onde cada período é minuciosamente registrado possibilitando o exame dos acontecimentos culturais e artísticos ali desenvolvidos, seus agentes públicos que naturalmente estiveram envolvidos.” (PEREIRA JÚNIOR, 1993).

As ações voltadas para a manutenção do acervo do NAC foram decaindo, conforme suas atividades também iam diminuindo anualmente, como podemos ver no Gráfico 01, em que, em 1979 o número de exposições neste ano chegou a 17 ações, e promoveu ao todo 09 atividades, entre cursos, oficinas, palestras e seminários; em contrapartida, o gráfico nos mostra a crescente queda nas ações do NAC, chegando em 1985 a duas exposições, ou seja, as únicas ações sócio-culturais e artísticas do NAC naquele ano.

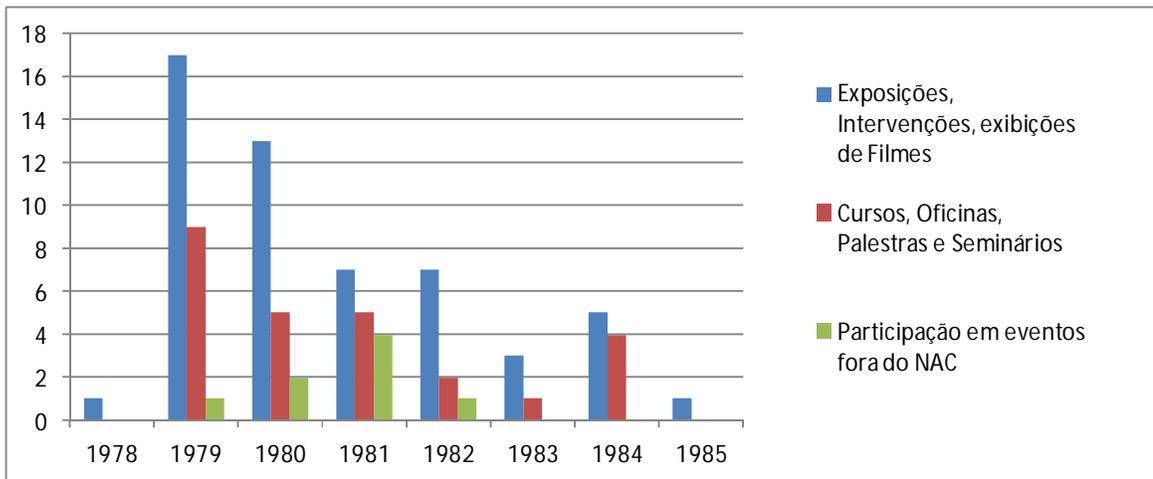


GRÁFICO 01: Exposições e Atividades desenvolvidas pelo NAC entre 1978 a 1985. Fonte: Inventário de Exposições e Atividades (2011); Relatório de Atividades do NAC (1978 a 1985); Gomes (2004). Gráfico realizado em outubro de 2011.

Essa queda nas atividades do NAC, pode ter resultado dos problemas financeiros (o fim dos patrocínios da FUNARTE e a falta de incentivos da UFPB), bem como, em relação à sua própria equipe administrativa, que teve perdas significativas, como a saída de Antonio Dias, Paulo Sérgio Duarte e Silvino Espínola, logo nos primeiros anos.

Assim, diante desse conjunto de fatores, fica evidente o declínio das atividades e ações do NAC, mas focando na situação do acervo, observou-se que a preocupação em mantê-lo organizado e ativo, tornou-se secundária, uma vez que, encontramos em um dos documentos do Núcleo, uma ação da própria coordenação do NAC pretendendo distribuir parte de seu acervo artístico para outros setores da Universidade, como enuncia o então coordenador da instituição na época, Pereira Júnior (1982) em seu relatório, a seguinte situação:

“No setor de Documentação foram realizados trabalhos de organização dos diversos materiais que compõem o acervo (fotos, filmes, reprodução, livros, cópias, revistas, artigos, etc.) [...] Iniciou-se também a reavaliação do acervo artístico existente no Núcleo, levando-se em consideração a seleção de trabalhos e conservação e distribuição em espaços da UFPB.” (PEREIRA JÚNIOR, 1982).

Apesar dos esforços para preservar o acervo NAC, percebemos que esse envolvimento e trabalho em tratar e manter o acervo de forma sistematizada se mantém até meados de 1982. Através de listas de controle e inventários tanto para os recortes de jornais, livros de artistas, quanto para os livros em geral da biblioteca do Núcleo.

Ao analisar as informações a respeito do NAC ao longo de sua trajetória, é possível constatar uma queda anual nas atividades e eventos realizados pelo Núcleo e essa diminuição em sua produtibilidade refletiu evidentemente nas publicações sobre o Núcleo nos meios de comunicação, em específico, nos jornais. Nesse sentido, apresentamos no gráfico 02, a

participação de artistas reconhecidos nacionalmente durante os sete anos da pesquisa, constatando uma maior atuação no primeiro ano do Núcleo. Evidenciamos também a participação de artistas locais, essa atuação foi mantida durante todos os anos de forma estável, e finalmente a participação de artistas estrangeiros, que tiveram sua presença apenas nos três primeiros anos do NAC.

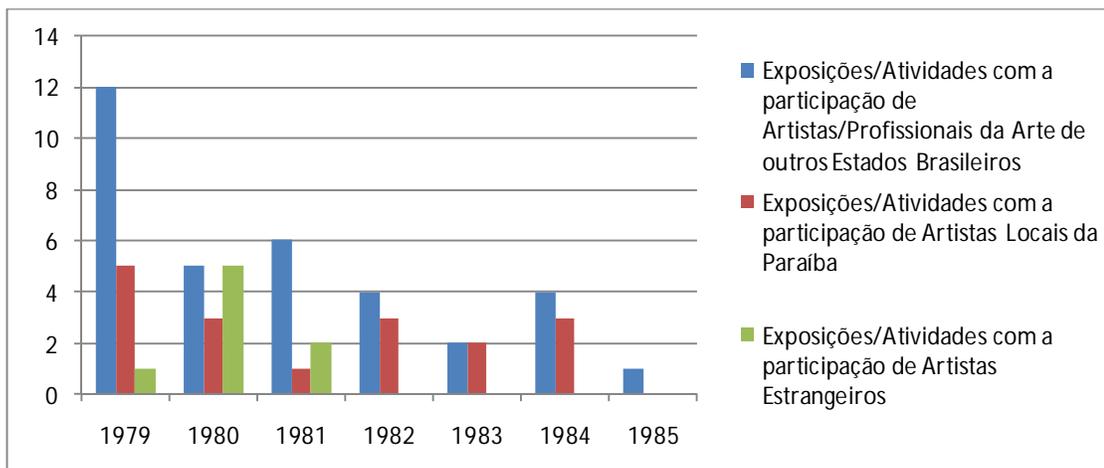


GRÁFICO 02: Exposições e Atividades entre 1979 a 1985 do Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba que tiveram a participação de artistas e profissionais da arte, locais, de outros Estados Brasileiros e outros países. Fonte: Inventário das Exposições e Atividades (1978 a 1985); Relatório de Atividades do NAC (1978 a 1985); Gomes (2004). Gráfico realizado em outubro de 2011.

Cada um desses eventos realizados pelo Núcleo ao longo de seus sete anos iniciais pode ter suas informações localizadas nos modelos organizacionais, onde é possível encontrar os resumos de cada uma dessas ações, os participantes envolvidos, e outras informações sobre esses eventos. Outro ponto que facilita a recuperação das informações além dos modelos organizacionais e dos inventários, é que foi possível digitalizar, uma parte considerável desses materiais, tais como livros de artistas, recortes de jornais, fotografias, trabalhos artísticos (arte-xerox, arte-postal), permitindo a consulta a essas informações imagéticas, que foram inseridas nos modelos organizacionais.

Para tanto, compreendendo as perspectivas políticas do período em que o NAC se estabeleceu, sua dinâmica e proposta conceitual, e a partir da análise das informações alcançadas a partir de seu tratamento, vimos que o Núcleo obteve seu auge como Instituição Cultural e Artística, e como espaço de experimentalismo nas artes plásticas nos seus primeiros anos de vida. E com a mesma velocidade que conseguiu se destacar por seu diferencial conceitual para a arte contemporânea foi perdendo seu espaço e se tornando um local silenciado e esquecido, seja por culpa de seus dirigentes, seja pela política cultural da UFPB,

como também por sua sociedade, que não continuo a reconhecer seu espaço e seu acervo como parte de seu patrimônio cultural.

Considerações

Essa pesquisa no campo da Ciência da Informação promoveu uma nova possibilidade de aproximação do acervo do NAC e de suas memórias, - através dos inventários e modelos produzidos, bem como por meio das reflexões desta dissertação, - inicialmente com a comunidade científica, e ainda no caso da disponibilização de todo esse material na web, estabelecer potencialmente a ampliação no acesso a essas informações, atingindo um público maior em nossa sociedade.

A Ciência da Informação e seus procedimentos metodológicos, voltados para a análise, e tratamento de seu objeto de estudo, a informação, nos auxiliaram no desenvolvimento e orientação de toda a pesquisa. Refletindo ainda, sobre a informação, suas significações e re-significações, através da semiótica, e suas diferentes interpretações, que variam conforme o contexto no qual está inserida. E essas relações, envolvem as questões identitárias, patrimoniais, de reconhecimento e de memória.

Tratar as informações, a partir de sua representação e classificação, promovendo assim uma organização que permita a disponibilização e acesso, nos direciona para a conservação e preservação desses bens culturais, e para isso, podemos pensar na importância da preservação das informações e das memórias, o que nos encaminha para que;

“A consciência da importância de um bem cultural é condição primordial para a sua preservação e conservação. A partir dessa consciência, cada indivíduo pode e deve praticar sua parcela de responsabilidade sobre um patrimônio cultural que é de todos.” (YAMASHITA; PALETTA, 2006, p.182).

Podemos dizer em suma, que se pretendeu com este artigo, apresentar as memórias, as informações e a expressiva atuação do NAC/UFPB, focando na sistematização e organização de seu acervo, através da representação da informação, o que gerou novas fontes informacionais, por meio dos modelos organizacionais e inventários, que tem por objetivo facilitar a troca de informações, favorecerem o trânsito e intercambio institucional, artístico e do público em geral, acerca desse acervo e das demais ações que fazem desse Núcleo um local de experimentações e (re)significações constantes, bem como, atentar para as necessidades de preservação e conservação de seu acervo.

Nosso intuito durante o trabalho, não foi apenas desenvolver modelos de organização para acervos de arte contemporânea, mas de certa forma, organizar para tentar preservar e

restituir as memórias do NAC. Com o tratamento das informações, a sistematização e organização desse acervo, esperamos que seja possível evidenciar as memórias, e gerar novas visibilidades ao Núcleo, bem como, proporcionar uma dinamização na busca das informações. Ao pesquisar no acervo, as memórias poderão assim, ser evocadas e re-significadas, construindo novas perspectivas e informações através dos resultados dessa pesquisa, que conseqüentemente agregará novas memórias, para o Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba.

Referências

- ALMANAC. João Pessoa: Editora UFPB - Produção coletiva, 1980. Anual.
- AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. **Signo, sinal e informação**: as relações de construção e transferência de significados. *INFORMAÇÃO E SOCIEDADE*: Estudos, João Pessoa, PPGCI/UFPB, v.12, n.2, p.1-13, 2002.
- _____. **Informação e patrimônio arqueológico**: formações de memórias e construções de identidades. São Paulo – Anais do IX ENANCIB, GT 2, 2008.
- _____. **Preservação do patrimônio arqueológico** – reflexões através do registro e transferência da informação. *CIENCIA DA INFORMAÇÃO*: Brasília, v.37, n.3, p.7-17, 2008b.
- BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. 3ª Edição. São Paulo. Editora Hucitec, 1997.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- CINTRA, Anna Maria Marques; KOBASHI, Nair Yumiko; LARA, Marilda Lopes Ginez de. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis/APB, 1994.
- CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - UFPB. Resolução nº15/79. João Pessoa: UFPB, 1979.
- CÓRDULA FILHO, Raul; PEREIRA JÚNIOR, Francisco. **Os anos 60**. João Pessoa: Funarte/Editora da UFPB, 1979.
- DODEBEI, Vera Lucia Doyle. **O sentido e o significado de documento para a memória social**. Tese (Doutorado) – UFRJ/Escola de Comunicação: Rio de Janeiro, 1997.
- _____. **Tesouro**: Linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Rio de Janeiro: Interciência, 2002.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução Selma Tannus Muchail. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- FREIRE, Cristina. Artista/curadores/arquivistas: políticas de arquivo e a construção das memórias da arte contemporânea. In: FREIRE, Cristina, Org.; LONGONI, Ana. Org. **Conceitualismos do Sul**. São Paulo: Annablume; USP-MAC; AECID, 2009.
- FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. **Ciência da Informação**: temática, histórias e fundamentos. *PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, v.11, n.1 p 6-19, 2006.
- FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; FREIRE, Isa Maria. **Introdução à Ciência da Informação**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.
- GOMES, Dyógenes Chaves (Org.). **Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba – NAC**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004. 152 p. (Coleção Fala do artista, 1).
- JONES, Andrew. From Memory to Commemoration. In: JONES, Andrew. **Memory and**

Material Culture. Cambridge: University Press, 2007, p.27-46.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: _____. **Memória e História.** São Paulo: UNICAMP, 1996.

LOUREIRO, José Mauro Matheus. **Socialização da Informação:** nadando contra a corrente. INFORMAÇÃO & SOCIEDADE, vol. 2, nº2, 2002.

LOUREIRO, José Mauro Matheus; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus; SILVA, Sabrina Damasceno. **Museus, informação e cultura material:** o desafio da interdisciplinaridade. São Paulo – Anais do IX ENANCIB, GT 1, 2008.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer. A obra de arte musealizada – de objetos de contemplação à fonte de informação. In: LIMA, Diana Farjalla Correia [et.al]; GONZÁLES DE GÓMEZ, Maria Nélide; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro, Org. **Interdiscursos da Ciência da Informação: Arte, Museu e Imagem.** Rio de Janeiro: Brasília: IBICIT/DEP/DDI, 2000b.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A análise documentária no âmbito do tratamento das informações: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.. **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação,** Brasília: Thesaurus, 2003. p.100-117.

MARTINS, Ronaldo Pereira. **Informação e conhecimento:** uma abordagem dos sistemas de recuperação de informações a partir das interações sociais. PERSPECTIVAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. [online]. 2008, vol.13, n.2

MURGUIA, Eduardo Ismael. **Memória:** Um lugar de diálogo para Arquivos, Bibliotecas e Museus. São Carlos; Compacta Gráfica e Editora, 2010, 136p.

NAC. **Artes Plásticas na Paraíba:** Breve Resumo Histórico. João Pessoa: NAC, 1981.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica.** São Paulo: Perspectiva, 1977. (Coleção Estudos, n. 46).
_____. *Écrits sur le signe.* Paris:Seuil, 1978.

PEREIRA JUNIOR, Francisco. **Atividades Realizadas em 1982.** João Pessoa: Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba.
_____. **Projeto: A memória do NAC.** João Pessoa: Departamento de Educação Artística – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 1993. 6p. Projeto.

PINHO, Fabio Assis. **Fundamentos da organização e representação do conhecimento.** Recife: Editora da UFPE, 2009.

POMBO, Olga. **Da classificação dos seres à classificação dos saberes.** 2002. Disponível em : <www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/pombo-classificacao.pdf>. Acesso em 24 jul. 2011.

RICOUER, Paul. **A memória, a história, o esquecimento.** Tradução Alain François [et al.]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SILVEIRA, Paulo Antonio. **A página violada:** da ternura à injúria na construção do livro de artista. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

YAMASHIDA, Marina Mayumi; PALETTA, Fátima Aparecida Colombo. **Preservação do patrimônio documental e bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais.** ARQUIVÍSTICA.NET, Rio de Janeiro, v.2n.2, p.172-184, 2006.

ZEMAN, Jirí. Significado Filosófico da Noção de Informação. In: _____. **O conceito de informação na ciência contemporânea.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.